



**Gabinete do
Arcebispo Primaz**

DISCURSO

Ref. DSC_16/2016

Discurso na abertura do Conselho Presbiteral

Braga, 15.Nov.2016, 09h30

Iniciar um ano pastoral dedicado à fé contemplada é tanto uma bênção quanto um perigo. Bênção porque significa que persistimos no nosso itinerário de redescoberta da identidade cristã. Perigo no sentido de correremos o risco de identificar contemplação com interioridade alheada da realidade circundante. Um estado de espírito que isola a Igreja da sua missão de transformar o mundo. Nada mais errado! Contemplar é para intuir o agir eclesial e o modo de o concretizar. Não podemos viver senão em estado de missão, assim nos testemunham os Evangelhos, e esta precisa de se radicar na interioridade para que os frutos aconteçam e permaneçam.

Não é, por isso, de estranhar que o Conselho Presbiteral se coloque, desde logo, à escuta da Palavra de Deus. A partir dela e dos sinais dos tempos, o Conselho discerne o que Deus deseja para a pastoral da nossa Arquidiocese. Apesar de este ser o último ano do nosso quinquénio pastoral, estou convencido que podemos ainda ser surpreendidos pelo Espírito Santo. Existem ainda muitos tesouros a ser descobertos, existem muitos frutos espirituais a serem alcançados.

É importante que escutemos e procuremos discernir o que o Espírito pede à sua Igreja. Intuir um novo Plano Pastoral é, assim, uma actividade de toda a Igreja arquidiocesana que não se contenta com o caminho já percorrido mas deseja continuar uma história de fidelidade a um povo que a Igreja, antes de mais e acima de tudo, quer amar e servir.

Recordemos um pouco alguns programas pastorais já propostos à Arquidiocese: Palavra Deus, vocações, juventude, família e fé. Para onde iremos agora? Independentemente do rumo, uma coisa é certa: o caminho deve ser sinodal. Sacerdotes e leigos deverão caminhar lado a lado, permanecendo fiéis ao presente e construindo um futuro mais evangélico.

Recordo, com nostalgia, a caminhada do sínodo diocesano (1993-1997). Soubemos trabalhar em grupos sinodais e a paróquia foi alvo de um conjunto de orientações que, infelizmente, ainda não ousamos concretizar. Passaram-se já vinte anos! Para onde devemos caminhar? Qual o paradigma pastoral que desejamos para os próximos vinte anos? Hoje, muitos teólogos, e inclusive o Santo Padre, falam amiúde do Evangelho da proximidade ou, se preferirmos, da hospitalidade. É um estilo profético para os dias de hoje. Não poderá ser, também para nós, um paradigma pastoral a ser implementado? Um novo estilo que transforme profundamente as nossas paróquias, e consequentemente a nossa Arquidiocese, e nos conduza também a um compromisso mais profundo com os dramas da Humanidade. Várias desafios neste âmbito já tinham sido identificados no Sínodo



diocesano de Braga. Se os tivéssemos implementado, estou certo que esta Igreja local seria bem diferente: um laicado maduro, ministérios comprometidos, menos clerical, mais pobre e mais evangélica. Não será de pegar nas conclusões do Sínodo e repassar cada uma delas de novo, em grupos ou assembleias, para terminar numa grande assembleia arquidiocesana que aponte novos caminhos a percorrer? É uma sugestão. Creio que poderia ser oportuno aproveitar e dar corpo a uma nova caminhada sinodal, envolvendo todo o povo de Deus no desejo de encontrar caminhos novos para uma Igreja diferente.

Não estou a impor qualquer programa e nem mesmo a sugerir. Gostaria que olhássemos o mundo com verdade e que escutássemos o bater do seu coração para identificar o que se espera da Igreja. Longe vai o tempo em que tínhamos uma mensagem pré-concebida para a debitar diante de ouvinte passivos. O pré-concebido é frágil e não agrada, sobretudo quando é repetido vezes sem conta sem respeitar a caminhada dos cristãos. Necessitamos de coragem para abrir novos caminhos. É neste sentido que contemplar, ao estilo de Maria, significa discernir por onde deveremos ir, numa atitude humilde de quem não tem planos feitos. Ousemos fazer deste Conselho uma instância de discernimento e de reflexão para depois, em conselho pastoral, encontrarmos o melhor caminho a percorrer nos próximos anos.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*